

Resgatados de trabalho escravo já são 2.800 em 2023, maior número em 14 anos

As operações dos grupos móveis de fiscalização resgataram neste ano, até agora, 2.847 pessoas em situação de trabalho análogo à escravidão. Mesmo parcial, já é o maior número em 14 anos, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Além disso, o pagamento de verbas rescisórias já é recorde da série histórica. O total chega a R\$ 10.880.087,37. Em todo o ano passado, foram resgatados 2.587 trabalhadores em 531 ações realizadas, com pagamento de R\$10.451.795,38 em indenizações. Neste ano, até novembro foram 516 fiscalizações em estabelecimentos urbanos e rurais.

Goiás, Minas e São Paulo têm mais

Entre as regiões, o Sudeste lidera com 1.043 resgatados e 192 estabelecimentos fiscalizados. Depois

vem o Centro-Oeste: 720 trabalhadores e 103 fiscalizações. Na sequência, Sul (475 e 76, respectivamente), Nordeste (450 e 83) e Norte (159 e 62).

Já em relação aos estados, a maior quantidade de resgatados foi encontrada em Goiás (640), Minas Gerais (571), São Paulo (380), Rio Grande do Sul (330), Piauí (145), Maranhão (103) e Paraná (100). Minas foi o local com maior número de ações de fiscalização (102).

Café e cana de açúcar

Assim, com 300 trabalhadores, o cultivo do café foi o setor com maior número de resgatados. Agora, ficou à frente do setor de cana de açúcar (258), que liderava até junho.

“O resultado se deve, principalmente, à atuação da fiscalização do MTE, que coordena as ações do Grupo

Móvel em parceria com outros órgãos ao longo dos anos, como a Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF), o Ministério Público do Trabalho (MPT), a Defensoria Pública da União e o Ministério Público Federal (MPF), além de outras instituições, a depender do tipo de operação a ser realizada”, lembra o ministério.

Os estados com maior número

Goiás: 640
Minas Gerais: 571
São Paulo: 380
Rio Grande do Sul: 330
Piauí: 145
Maranhão: 103
Paraná: 100
Bahia: 78
Alagoas: 74
Mato Grosso do Sul: 69

Fonte: CUT

Mais um servidor da Funai é baleado em ação de proteção a Terra Indígena

Vimos a público manifestar nosso veemente repúdio ao ataque à equipe da força-tarefa responsável pela retirada de invasores na Terra Indígena Apyterewa, no sul do Pará, na noite desta segunda-feira, 4/12. Viaturas da PRF foram atingidas, um servidor da Funai foi baleado e passa por avaliação médica.

Em setembro de 2019, o servidor Maxciel Santos foi morto, com um tiro na cabeça na cidade de Tabatinga/AM. Maxciel atuava em ações de fiscalização na Base de Proteção Etnoambiental (Bape) no rio Curuçá, na Terra Indígena Vale do Javari. Em junho de 2022, o servidor Bruno Pereira e o jornalista Dom Philips foram brutalmente assassinados também no Vale do Javari em

razão de sua atuação no combate à pesca e à caça predatória em terra indígena.

Após a notícia de seu desaparecimento, os servidores da Funai deflagraram greve para exigir Justiça por Dom, Bruno e Maxciel, ao mesmo tempo em que negociaram melhorias nas condições de trabalho e de segurança em áreas de conflito. Os ataques evidenciam a presença do crime organizado nas terras indígenas, que colocam em risco a vida de indígenas e de servidores, e têm relação direta com desmonte dos serviços públicos, especialmente dos órgãos responsáveis pela proteção ambiental e direitos indígenas.

Destacamos a necessidade de firmeza e continuidade na ação do estado na desintrusão da Terra

Indígena Apyterewa, uma vez que a descontinuidade vem colocando em risco a vida dos servidores em campo, deslocados para a missão.

Mais uma vez, está evidente a necessidade de maior presença do Estado em ações de segurança, na proteção das terras indígenas e na garantia de condições de trabalho aos servidores públicos, com a implementação de um plano de segurança para a Funai e aquisição de EPs, como já reivindicamos reiteradamente.

Brasília-DF, 05/12/2023.

CONDESEF
FENADSEF
ANSEF
INA



Emissões globais de carbono devem bater recorde em 2023, projeta relatório

As emissões globais de carbono devem crescer 1,1% em 2023, segundo projeções do Global Carbon Project. Isso significa 36,8 bilhões de toneladas de CO₂ lançadas na atmosfera, um recorde.

Os dados foram apresentados nesta terça-feira (5) na COP 28, a conferência do clima da ONU. Segundo a Global Carbon Project, os dados de 2023 devem mostrar uma alta de 1,4% em relação a 2019, ou seja, antes da pandemia desacelerar a economia global.

As emissões têm como origem principalmente os combustíveis fósseis. Altas de emissões são esperadas para todos os tipos de combustíveis: carvão, petróleo e gás natural.

No período, os países com as altas mais significativas na emissão de carbono, considerando as nações que mais emitem CO₂, foram a Índia, com alta de 8,2%, e a China, com alta de 4%. Já a União Europeia reduziu suas emissões em 7,4%, enquanto os Estados Unidos reduziram em 3%.

Os dados preliminares não incluem os dados de 2023 do Brasil e de outros países. No entanto, o Global Carbon Project afirma que as emissões caíram em 26 países. Isso repre-

senta 28% das emissões globais. Ainda assim, o índice mundial continua a crescer.

Durante a COP 28, o presidente Lula (PT) cobrou um compromisso maior dos países que mais emitem gases do efeito estufa. O brasileiro afirmou que 2023 é o ano mais quente dos últimos 125 mil anos e cobrou ações imediatas.

“A humanidade sofre com secas, enchentes e ondas de calor cada vez mais extremas e frequentes”, disse Lula. “O planeta já não espera para cobrar da próxima geração.”

“O planeta está farto de acordos climáticos não cumpridos. De metas de redução de emissão de carbono negligenciadas. Do auxílio financeiro aos países pobres que não chega. De discursos eloquentes e vazios. Precisamos de atitudes concretas. Quantos líderes mundiais estão de fato comprometidos em salvar o planeta?”, questionou Lula.

De acordo com a organização, o ritmo das emissões caiu na última década. Apesar disso, o orçamento de carbono – quantidade de gases do efeito estufa que ainda pode ser emitida para ter 50% de chance de limitar o aquecimento global a 1,5 °C – está perto de atingir seu limite. No ritmo atual, o orçamento termina em 7 anos.

Florestas e emissões de carbono

Uma das fontes de emissão de carbono no mundo é a alteração do uso do solo, principalmente o desmatamento de florestas.

Segundo os dados do Global Carbon Project, houve queda nesse tipo de emissão, mas não significativa. É esperada a emissão de 4,1 bilhão de toneladas de CO₂ dessa forma.

Os dados de 2023 ainda não estão disponíveis, no entanto, de 2013 a 2022 o Brasil liderou as emissões por mudanças no uso da terra. Junto com a Indonésia e a República Democrática do Congo, a nação brasileira é responsável por 55% das emissões desse tipo.

O desmatamento no Brasil em 2023 apresentou queda. Ao longo de 2022, a Amazônia brasileira acumulou uma perda de aproximadamente 11,6 mil km² de vegetação, território que representa cerca de duas vezes o tamanho do Distrito Federal. Em 2023, a perda foi de 9 mil km², área 22,4% menor, segundo o Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes).

Fonte: Congresso em Foco

**CLUBE
DE BENEFÍCIOS**

**DESCONTOS
EXCLUSIVOS PRA
VOCÊ!**

SE VOCÊ É FILIADO **APROVEITE,**
SENÃO, **FILIE-SE** E DESFRUTE DE
DESCONTOS EM **MAIS DE 150 EMPRESAS**

